

## ETNOGRAFIA E ETNOENFERMAGEM: métodos de pesquisa em enfermagem<sup>a</sup>

Ninon Girardon da ROSA<sup>b</sup>

Amália de Fátima LUCENA<sup>c</sup>

Maria da Graça O. CROSSETTI<sup>d</sup>

### RESUMO

O artigo tem como objetivo revisar a literatura referente à pesquisa qualitativa etnográfica e sua aplicação na enfermagem, descrevendo a experiência de uma das autoras ao utilizá-la na dissertação de mestrado. As metodologias, etnografia e etnoenfermagem, estão apresentadas com suas etapas e propostas. Para tal, destacam-se as idéias de Leininger, visto ter sido quem introduziu, na enfermagem, a importância de compreender a cultura, para a prestação do cuidado coerente com crenças e valores. O estudo permitiu conhecer melhor estas metodologias de pesquisa e se espera contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos nestas abordagens, fornecendo subsídios para sua utilização.

**Descritores:** antropologia cultural; pesquisa em enfermagem.

### RESUMEN

*Este artículo examina la literatura sobre la investigación cualitativa etnográfica y su aplicación en la enfermería, describiendo la experiencia de una de las autoras en su disertación de maestría. Las metodologías etnografía y etnoenfermería son presentadas con sus etapas y propuestas. Para eso, las autoras destacan las ideas de Leininger, debido a que fue quien introdujo la importancia de comprender la cultura para proporcionar un cuidado coherente con creencias y valores. Este estudio permitió conocer mejor estas metodologías de investigación. Esperamos contribuir a la profundización del conocimiento en este tipo de abordaje, proporcionando una ayuda para su utilización.*

**Descriptorios:** antropología cultural; investigación en enfermería.

**Título:** Etnografía e etnoenfermería: métodos de investigación en enfermería

### ABSTRACT

*This paper aims to review the literature about the qualitative ethnographic research method, and its application in nursing, describing one of the authors experience while writing a master's dissertation. Both methods, ethnography and ethnonursing, are presented with their specific proposals and phases. Leininger's ideas are enhanced since it was this author who revealed to nursing the importance to comprehend culture, allowing to give care which is coherent to each ones beliefs and values. The study allowed to better know the research methods and it is wished that it contributes to deepen the knowledge about them, stimulating their use.*

**Descriptors:** anthropology, cultural; nursing research.

**Title:** Ethnography and ethnonursing: research methods in nursing

<sup>a</sup> Artigo escrito, inicialmente, durante a realização da Disciplina de Seminário Integrado de Pesquisa, no Curso de Mestrado, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com aprimoramento ao término da Dissertação de Mestrado de uma das autoras. Trabalho orientado pela Professora, Enfermeira Dra. Maria da Graça O. Crossetti.

<sup>b</sup> Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Enfermagem.

<sup>c</sup> Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela UNIFESP/EPM. Membro do Núcleo de Estudos do Cuidado em Enfermagem (NECE).

<sup>d</sup> Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Coordenadora do Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Coordenadora do NECE.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa, na enfermagem, tem se desenvolvido com mais ênfase nos últimos anos, levando pesquisadores a buscar maiores conhecimentos nesta área.

Este tipo de pesquisa preocupa-se com a descrição dos eventos em seu ambiente natural, através da compreensão dos seres humanos e suas relações. Para Polit e Hungler, “baseia-se na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como é vivida e tal como é definida por seus atores”<sup>(1: 270)</sup>.

A escolha pela pesquisa qualitativa é definida pela indagação de pesquisa, ou seja, o problema de pesquisa revela a intenção do pesquisador em estudar o significado dos fenômenos ou eventos, num determinado contexto, de acordo com os significados e as interpretações dos informantes.

A pesquisa qualitativa possui várias abordagens e dentre estas o método etnográfico, que, de forma ampla, preocupa-se com o estudo de grupos numa perspectiva cultural. Seguindo nesta linha tem-se a etnoenfermagem, que está baseada nos pressupostos da etnografia, adaptada para o estudo dos fenômenos de enfermagem.

Isto posto, é preciso dizer que cultura é uma forma de organização social, expressa por um sistema de idéias compartilhadas<sup>(2)</sup>. Portanto, o seu entendimento, num determinado grupo, possibilita compreender a visão de mundo destes indivíduos e daí as implicações nas questões de saúde e doença.

Nesse sentido, entende-se que a aplicação da etnografia nas investigações de enfermagem é de grande valia, pois muitas pesquisas nesta área envolvem grupos específicos com contextos culturais diversos. Assim, é importante que pesquisadores interessados por esta abordagem aprofundem conhecimentos, obtendo subsídios que possam facilitar a sua utilização em investigações. É com esta intenção que, através de revisão bibliográfica e experiência de uma das autoras, no uso desta metodologia,

este estudo discorre sobre a importância do método, conceito, tipos, características e forma de utilização na enfermagem, destacando a etnoenfermagem.

## 2 O MÉTODO ETNOGRÁFICO DE PESQUISA

A etnografia é um antigo método de pesquisa, utilizado por antropólogos, desenvolvido e usado desde o início do século XX, a partir do trabalho pioneiro de Franz Boas, Malinowski e Margaret Mead. Tem sido o principal método para estudar fatos desconhecidos e modos de vida de pessoas de uma determinada cultura, descrevendo e analisando as características físicas, culturais, sociais, ambientais e como estes fatores influenciam em seus padrões de vida. É um relato completo e sistemático da forma como pessoas de diferentes culturas e subculturas vivem em seu ambiente natural e familiar, com referência nas suas crenças, valores e modos de vida<sup>(3)</sup>.

O conhecimento desenvolvido na etnografia envolve duas perspectivas, a *emic* que é a forma pela qual os membros da cultura percebem o seu mundo, numa visão interna, e a *etic* que são as explicações e interpretações das experiências daquela cultura, numa visão externa. Portanto, no transcorrer de um estudo etnográfico o pesquisador busca a perspectiva *emic* como base do conhecimento, porém também se utiliza da perspectiva *etic* no momento em que interpreta e analisa os dados encontrados.

Na realização da pesquisa a meta do etnógrafo é compreender a visão de mundo, as atitudes, os significados e as experiências de um grupo cultural, tal como eles a definem. Sua participação envolve-o na vida da comunidade estudada, com seus aspectos essenciais e acidentais, mas sua ação é disciplinada, orientada por princípios e estratégias. O valor científico dos seus achados dependerá do modo como ele faz a descrição da cultura que estuda e como apreende seus significados<sup>(4)</sup>.

Os pesquisadores podem utilizar diferentes modos para realizar uma etnografia. A mini-etnografia enfoca uma área específica de investigação, como por exemplo, o estudo das práticas de cuidar de um determinado grupo, com um número de informantes limitado. A maxi-etnografia é definida como um estudo amplo para compreender as características gerais e particulares de uma determinada cultura e requer que o pesquisador tenha algum conhecimento sobre o grupo estudado<sup>(5)</sup>.

Atualmente algumas literaturas antropológicas não diferenciam a mini e a maxi-etnografia, mas esta classificação tem sido usada por enfermeiras e outros profissionais da saúde em função do tempo disponível para conduzir a pesquisa. A mini-etnografia é um método de escolha para pesquisadores que têm menos tempo e menor experiência para a pesquisa de campo, mas que desejam entrar em contato e estudar o mundo real das pessoas.

É importante dizer que os métodos etnográficos terão mais sucesso e serão melhor desenvolvidos por pesquisadores que tenham um preparo formal e que sejam orientados por quem tem experiência na realização de etnografia. Além disso, o pesquisador deve saber como entrar, permanecer e sair do campo, onde o estudo etnográfico está sendo realizado. Também observa-se que os pesquisadores com alguns conhecimentos sobre a cultura do grupo, tornam-se melhores investigadores das situações, sendo melhores ouvintes e observadores do que aqueles que não tem nenhum conhecimento e que não estão familiarizados com o campo. Outro fator importante para o sucesso da pesquisa etnográfica é a atitude de abertura e humildade, para aprender com as pessoas. Se o pesquisador não está preparado para assumir esta postura, muitas informações valiosas podem ser desprezadas ou não consideradas.

Por fim, um aspecto a ser destacado frente a escolha do tipo de etnografia é o nível de abstração teórica que a indagação de pesquisa requer. Estabelecido isso, o pesquisador terá condições de definir as suas metas e a duração do estudo.

Existem algumas situações em que a etnografia é a metodologia indicada para a realização de uma pesquisa. Estas situações, conforme Leininger<sup>(5)</sup>, incluem o desconhecimento ou o conhecimento limitado sobre o fenômeno, pois há o desejo de descobrir o que está acontecendo, como está acontecendo e o significado ou a interpretação do que está acontecendo. Neste método, o quê o pesquisador observa e vivencia, também deve ser considerado.

Outra situação indicativa é quando o pesquisador quer entender a totalidade do estilo de vida dos seres humanos ou a visão de mundo a partir do ponto de vista de indivíduos, para obter significados do contexto e do ambiente dos informantes. A etnografia, também, apropria-se para a criação de conceitos, teorias e hipóteses relacionados a um contexto cultural.

A realização de estudos comparativos entre os indivíduos e entre fenômenos, numa perspectiva cultural, justificam o uso de métodos etnográficos. Estes estudos podem ser usados para comparar pontos de vista sobre condições humanas, padrões familiares culturais, padrões de cuidado, padrões de saúde e doença e características qualitativas da vida.

Na enfermagem, a identificação dos padrões de vida das pessoas pode auxiliar a planejar ou direcionar um cuidado culturalmente definido, ou seja, de acordo com as necessidades, crenças e valores de um determinado grupo ou indivíduo. Para tanto, pode-se usar a etnografia como um método de investigação, para conhecer os padrões de cuidado mais satisfatórios ao cliente e realizá-los a partir de uma perspectiva cultural.

### **3 ETNOGRAFIA APLICADA À ENFERMAGEM - ETNOENFERMAGEM**

A etnoenfermagem é um tipo de pesquisa baseada nos pressupostos da etnografia adaptada para o estudo dos fenômenos de enfermagem. Este método focaliza aspectos de enfermagem, como ela é conhecida, percebida e

experienciada pelas enfermeiras e usuários dos serviços de enfermagem. É um modelo de pesquisa que se desenvolveu a partir da década de 60, baseado nas idéias de Leininger, enfermeira estudiosa de fenômenos dentro de uma perspectiva antropológica.

Leininger<sup>(3)</sup> define etnoenfermagem como o estudo e a análise dos fenômenos de enfermagem, considerando o ponto de vista das pessoas, suas crenças e suas práticas. Assim como na etnografia, o pesquisador busca compreender a visão *emic* e *etic* do fenômeno em estudo. Também tem sido conceituada, desenvolvida e utilizada como um método de pesquisa específico que focaliza a documentação, a descrição e a explicação de cuidados de enfermagem.

Atualmente, existem muitas pesquisas na área de enfermagem, que se utilizam da abordagem etnográfica, demonstrando a necessidade de estudos sobre contextos culturais, para um melhor planejamento e implementação do cuidado de enfermagem. Na realidade brasileira se pode exemplificar com os estudos etnográficos realizadas por Zago<sup>(6)</sup>, que enfoca a questão do significado cultural para um grupo de enfermeiros cirúrgicos na sua atividade educativa com o paciente; Budó<sup>(7)</sup> quando aborda os modos de cuidar, no contexto cultural de uma comunidade de descendentes de italianos, e Rosa<sup>(8)</sup> que, em seu estudo, busca compreender como as enfermeiras de um serviço de emergência tomam decisões em relação aos dilemas éticos vivenciados neste contexto. Esta última autora se utiliza da abordagem da etnoenfermagem, conforme Leininger<sup>(5)</sup>, utilizando o modelo observação-participação, em suas quatro fases, as quais descreve-se neste artigo.

### 3.1 Conduzindo uma pesquisa de etnoenfermagem: etapas e processo

A etnoenfermagem pretende obter informações reveladas a partir da observação e da convivência do pesquisador com os informantes. Enquanto a etnografia investiga, de forma ampla, os significados do contexto, a

etnoenfermagem enfoca o contexto do cuidado humano. Neste método a intenção do pesquisador é a de compreender a visão de mundo, as atitudes, os significados e as experiências das pessoas, para conhecer sua realidade e suas verdades.

Os etnométodos são essenciais para entrar no mundo de culturas específicas e descobrir fenômenos de enfermagem e de cuidados à saúde. Além disso, é uma experiência de co-participação, onde pesquisador e informantes têm um contato bastante próximo, desenvolvendo uma relação de confiança. Sendo assim, o pesquisador que utiliza esta metodologia necessita seguir as etapas do método escolhido, a fim de não ferir o rigor científico de seu estudo<sup>(3)</sup>.

Segundo Leininger<sup>(5)</sup>, este tipo de pesquisa envolve várias etapas, sendo o planejamento prévio fundamental, para que o estudo aconteça sem interrupções, mas com flexibilidade para adaptar circunstâncias inesperadas.

O primeiro passo é a identificação do fenômeno a ser estudado. A seguir, o pesquisador necessita delimitar seu campo de pesquisa. Neste momento, a visita ao campo é importante para obtenção de informações e sentimentos da comunidade, a fim de planejar estratégias gerais e a aprovação do grupo envolvido.

A exploração da literatura disponível é outra etapa fundamental, para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa e auxiliar na preparação dos instrumentos a serem utilizados na coleta de informações.

Durante a realização deste tipo de pesquisa a seleção dos informantes envolve a identificação cuidadosa de pessoas que representem a cultura e demonstrem um potencial para revelar informações substantivas, com pontos de vista similares ou diferentes sobre o fenômeno a ser estudado. Neste contexto existem dois tipos de informantes. O informante chave, que é quem conhece ou vivencia o fenômeno, e o informante geral, que é aquele que fornece informações adicionais. Em geral, o número de informantes é pequeno, para que se atinjam as propostas e metas de uma pesquisa qualitativa.

O processo de coleta das informações se inicia com a entrada no campo para apreender e documentar o fenômeno, a partir das pessoas. Entrar no mundo real dos informantes não é tarefa pequena e nem tão pouco simples. É importante ter tempo, paciência, sensibilidade e capacidade para auto-avaliação.

Os principais métodos de coleta de informações na pesquisa etnográfica, assim como na etnoenfermagem, são a **observação participante** e a **entrevista**, embora outras técnicas como conversas informais, análise documental e história de vida possam ser conjuntamente utilizadas<sup>(9, 10)</sup>.

A observação participante descrita por Leininger<sup>(5)</sup> divide-se em quatro fases.

Na primeira fase, a da **observação**, o pesquisador tem uma visão ampla do contexto. A observação e a escuta são os momentos principais desta fase e os informantes também observam o pesquisador, o qual é um estranho naquele contexto. O registro dos aspectos observados é essencial, antes da interação com os informantes, para que o pesquisador tenha uma idéia do todo sem a influência das pessoas<sup>(5)</sup>.

Durante o desenvolvimento de sua pesquisa Rosa<sup>(8)</sup> coloca, que na primeira fase, o pesquisador, além de conhecer o contexto de modo amplo, tem uma visão mais próxima da cultura e estabelece contato com os informantes, sendo também o momento da entrada no campo. O foco da observação é para o **contexto cultural**.

Na segunda fase, a **observação com alguma participação**, a observação continua e vai sendo focalizada, mas já ocorre alguma participação. O pesquisador começa uma interação maior com as pessoas e observa as reações<sup>(5)</sup>.

Rosa<sup>(8)</sup> descreve que nessa etapa de estudo, a observação continua, focalizando as situações que envolvem o fenômeno investigado. Alguns informantes são acompanhados em suas atividades, de modo que o pesquisador possa permanecer mais tempo com cada participante, possibilitando uma aproximação maior e uma observação detalhada. Nesta etapa, também podem começar a ocorrer conversas informais

com os informantes. O foco da observação são **os informantes no contexto cultural**.

Na terceira fase, a **participação com alguma observação**, o pesquisador torna-se um participante das atividades dos informantes e a observação diminui. Este envolvimento permite apreender os sentimentos e as experiências dos informantes, inseridos nos acontecimentos do cotidiano. Um bom relacionamento com os informantes ajuda o pesquisador a entender melhor o fenômeno na perspectiva daquela cultura<sup>(5)</sup>.

Nessa fase, em diversas circunstâncias, pode-se estabelecer uma parceria com os informantes, para a realização de suas tarefas e as conversas informais sobre os problemas cotidianos se tornam mais frequentes. A participação direta associada à continuidade da observação, favorece a aproximação com os sentimentos e com as experiências vividas dos informantes, além de fortalecer os vínculos e a relação de confiança. Sendo assim, nesta fase podem ser realizadas as entrevistas, com o foco no **fenômeno de estudo em seu contexto cultural**<sup>(8)</sup>.

Na quarta fase, denominada **observação reflexiva**, o pesquisador lança um olhar sobre os acontecimentos, recapitulando situações, fazendo um apanhado sobre a totalidade do processo e avaliando as informações encontradas<sup>(5)</sup>.

No estudo de Rosa<sup>(8)</sup>, essa etapa caracterizou-se pela saída do campo e pela reflexão sobre as vivências da pesquisadora com os informantes, considerando a complexidade e a inter-relação dos resultados encontrados na análise das etapas anteriores. O foco da observação reflexiva foi a **análise de todo o processo**.

Cabe salientar que o desenvolvimento do método observação-participação, no estudo de Rosa<sup>(8)</sup>, ocorreu em fases, conforme preconizado na etnoenfermagem, porém as etapas se inter-relacionaram, ou seja, não ocorreram de forma estanque. As observações foram registradas sob a forma de relatórios específicos, **diário de campo** e **relatório expandido**, seguindo o referencial metodológico escolhido. No **diário de campo** foram registradas as

experiências, as idéias e as dúvidas, as palavras-chave e as citações que facilitarão a descrição das vivências. No **relatório expandido** foi feita a descrição das vivências no campo e os registros das percepções iniciais. As descrições foram realizadas até vinte e quatro horas após a observação, para permitir a lembrança dos detalhes com exatidão.

A outra técnica de coleta de informações, **a entrevista**, é utilizada para a descoberta de significados culturais do grupo, enfatizando a interação com o contexto e a construção social da realidade. O pesquisador considera as perspectivas *emic* e *etic* para entender, porque os membros de um grupo mantêm um determinado comportamento.

Sorrel e Redmond<sup>(11)</sup>, e Gualda e Hoga<sup>(10)</sup> citam as idéias de Spradley ao proporem que a entrevista etnográfica seja realizada simultaneamente à observação participante. Destacam a importância do entrevistador esclarecer a proposta no início da entrevista, através de conversa informal, lembrando-a ao informante a cada novo encontro. As questões devem ser introduzidas por explicações gerais, que vão sendo especificadas no transcorrer da entrevista. Existem três tipos de questão etnográfica, que são usadas com diferentes objetivos: a questão descritiva, que dá uma visão geral da cultura na perspectiva do informante; a questão estruturada, que proporciona informações culturais mais específicas e as questões de contraste, que auxiliam o pesquisador a descobrir o significado das palavras usadas pelos informantes na descrição da cultura.

A entrevista individual semi-estruturada, proposta por Leininger<sup>(5)</sup>, privilegia o significado do fenômeno investigado a partir da vivência dos informantes.

Conforme Rosa<sup>(8)</sup> essa entrevista é um método importante na etnoenfermagem, à medida que enfatiza a documentação e o entendimento de tudo o que é escutado, visto e observado, em relação às pessoas e ao ambiente. Segundo sua experiência, a entrevista parte de questionamentos básicos, oferecendo

caminhos para os informantes expressarem seus sentimentos e percepções, permitindo contar suas histórias com estilo próprio. As situações de interesse que surgem, podem ser discutidas e exploradas, com o intuito de compreender os significados conhecidos pelos informantes.

Uma questão destacada por Leininger<sup>(5)</sup>, no processo de obtenção das informações em etnoenfermagem, é a utilidade de conhecer aspectos do contexto antes de serem iniciadas as entrevistas, pois existe uma facilidade maior em compreender os significados explícitos e implícitos do mundo dos informantes.

Ainda de acordo com Rosa<sup>(8)</sup>, a entrevista é uma oportunidade de retomar e aprofundar as discussões que surgem no período das observações. Por isto, o pesquisador, antes de realizar a entrevista, deve fazer uma leitura do relatório das observações sobre o informante que será entrevistado.

Por último, o pesquisador realiza a análise das informações coletadas, ao longo do estudo, a qual poderá seguir diferentes abordagens, conforme se descreve a seguir.

### 3.2 Análise das informações

A análise das informações de uma pesquisa etnográfica ou de etnoenfermagem pode ser feita de várias formas, desde que observado o rigor científico, existindo a possibilidade da associação com outros métodos para melhor estudar o fenômeno<sup>(5,10)</sup>. Esta etapa do estudo têm como finalidade extrair temas e obter entendimento dos valores e crenças que norteiam as ações dos indivíduos, envolvendo abstração, generalização e interpretação<sup>(9)</sup>.

Segundo a proposta de Spradley, descrita por Sorrel e Redmond<sup>(10)</sup>, e Gualda e Hoga<sup>(11)</sup>, envolve a identificação de domínios, taxonomias, componentes e temas.

Leininger<sup>(5)</sup>, propõe a análise das informações em quatro fases, ou seja, a coleta e documentação dos dados brutos; a identificação de descritores e componentes; a análise contextual

e de padrão; a identificação dos temas, achados relevantes e formulações teóricas.

Rosa<sup>(8)</sup>, que utilizou a metodologia da etnoenfermagem, proposta por Leininger<sup>(3)</sup>, refere em seu estudo, que o processo de análise das informações ocorre ao longo da pesquisa, simultaneamente à etapa de coleta, num movimento crescente de complexidade. No transcorrer das diversas fases, emergem novas dimensões do conhecimento, dando origem a questionamentos que viabilizam a expansão das informações encontradas.

As quatro fases inter-relacionadas, desse método, são descritas por Rosa<sup>(8)</sup>, demonstrando, de forma clara, como podem ser utilizadas. Com a intenção de facilitar a compreensão do leitor expõe-se, aqui, a experiência desta autora no uso desta metodologia de trabalho, em suas quatro fases:

- a primeira fase constitui-se da **coleta, registro e organização das informações**. Estas, são coletadas a partir das observações. São feitas anotações num diário de campo, que subsidiam a realização do relatório expandido, onde é descrito tudo o que ocorre durante a permanência no campo. Depois de várias leituras destes relatórios, as informações são organizadas, de acordo com as situações vividas com cada informante. Após, identifica-se o fenômeno estudado, presente em cada circunstância. Em seguida, atribui-se significados aos fenômenos que emergem e, a partir disto, escolhem-se os informantes-chave;

- a segunda fase é marcada pela **identificação de categorias e de componentes**. Nesta etapa da análise as informações, destacadas na fase anterior, devem ser agrupadas em subcategorias, em função das semelhanças e das diferenças entre os comportamentos dos informantes, correspondentes à questão de pesquisa. As subcategorias evidenciadas passam a caracterizar os componentes das categorias de análise e a partir delas, também, elaborase o roteiro de entrevista;

- a terceira fase caracteriza-se pela **análise do contexto e dos padrões**. As informações

obtidas nas entrevistas são organizadas de acordo com as categorias encontradas e examinadas minuciosamente, para o desvelamento dos padrões de comportamento e dos significados do contexto. A validação das informações é realizada mediante a apresentação das informações para os entrevistados, momento em que as categorias e seus componentes são discutidos, de modo a compor as categorias finais;

- a quarta fase realiza a **abstração das categorias, dos resultados encontrados e as formulações teóricas**. Esta é a fase mais complexa da análise das informações, pois exige uma síntese do pensamento e uma análise criativa das informações trabalhadas nas etapas anteriores. Reflete-se sobre as informações encontradas e sobre os achados da literatura, realizando-se formulações teóricas e algumas recomendações.

#### 4 ASPECTOS ÉTICOS

A ética pode ser definida como a ciência da moral, da conduta ou o estudo dos princípios ou valores morais que guiam as ações e comportamentos das pessoas. Em pesquisa, a questão ética tem sido motivo de estudos e considerações, já que muitas investigações envolvem seres humanos. No Brasil, o Conselho Nacional de Saúde estabelece Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, através da resolução 196/96, que determina as regras para a realização de estudos<sup>(12)</sup>.

Para o desenvolvimento de uma pesquisa etnográfica, portanto, esses princípios éticos também devem ser seguidos. Assim, conforme Zago<sup>(6)</sup>, Gualda e Hoga<sup>(10)</sup> e Rosa<sup>(8)</sup> existem cuidados que necessitam ser observados, a fim de não ferir tais aspectos. Dentre estes, devem estar incluídos um consentimento formal da instituição ou comunidade aonde se realizará a pesquisa; a informação e o consentimento de todos os sujeitos envolvidos, bem como dos procedimentos que farão parte do estudo (entrevistas, fotos, gravações e/ou filmagens); o resguardo da identidade dos informantes e a

confidencialidade das informações; a possibilidade do informante interromper sua participação na pesquisa e a responsabilidade do pesquisador em revelar as informações contidas no estudo, mesmo que estas o desagrudem.

Esses cuidados éticos, conforme Goldim<sup>(12)</sup>, não podem ser vistos como fatores limitantes do conhecimento, mas sim como salvaguardas à integridade individual e coletiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas com abordagem qualitativa têm sido muito utilizadas como forma de compreender os fenômenos, seus significados e suas inter-relações. Neste sentido, a pesquisa etnográfica adquire fundamental importância, pois é uma forma de compreender os padrões de comportamento de um determinado grupo, a partir da perspectiva dos próprios informantes.

Esse tipo de pesquisa, onde o pesquisador vive o mundo dos informantes, permite entender a realidade tal como ela é. Na enfermagem, a etnografia/etnoenfermagem pode ser utilizada, para conhecer indivíduos ou grupos de pessoas, em seus contextos culturais, e a partir dos resultados encontrados planejar as intervenções, de forma a contemplar as diferentes necessidades, apropriadas ao modo de vida e ao contexto cultural.

A pesquisa em enfermagem é, ainda, um vasto campo que necessita ser, cada vez mais, explorado pelos profissionais da área. Desta forma, poder-se-á contribuir para a realização de cuidados de enfermagem com embasamento científico, com teoria e prática subsidiando-se. Acredita-se que a aplicação da etnografia/etnoenfermagem nas investigações, poderá auxiliar no desenvolvimento da enfermagem, já que se está em constante envolvimento com indivíduos ou grupos específicos, com diferentes contextos culturais. Assim, espera-se poder ter contribuído para o aprofundamento dos conhecimentos neste tipo de abordagem, forne-

cendo alguns subsídios para a utilização desta metodologia.

## REFERÊNCIAS

- 1 Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. 391 p.
- 2 Helman CG. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1994. 333 p.
- 3 Leininger M. Ethnomethods: the philosophic and epistemic bases to explicate transcultural nursing knowledge. *Journal of Transcultural Nursing*, Memphis (TN) 1990 Winter;1(2):40-51.
- 4 Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987. 175 p.
- 5 Leininger M. Qualitative research methods in nursing. Orlando: Grune & Stratton; 1985.
- 6 Zago MMF. O ritual de orientação de pacientes pelos enfermeiros cirúrgicos: um estudo etnográfico [tese de Doutorado em Educação em Enfermagem]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1994. 153 f.
- 7 Budó MLD. Cuidando e sendo cuidado: um modelo cultural de suporte à saúde em uma comunidade rural de descendentes de imigrantes italianos [dissertação de Mestrado em Extensão Rural]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 1994.
- 8 Rosa NG. Dilemas éticos no mundo do cuidar de um serviço de emergência [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2001. 138 f.
- 9 Gualda DMR, Merighi MAB, Oliveira SMJV. Abordagens qualitativas: sua contribuição para a enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo 1995 dez;29(3):297-309 .
- 10 Gualda DMR, Hoga LK. Pesquisa etnográfica em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo 1997 dez;31(3):410-22.

- 11 Sorrel JM, Redmond GM. Interviews in qualitative nursing research: differing approaches for ethnographic and phenomenological studies. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford 1995 Jun;21(6):1117-1122.
- 12 Goldim JR. Manual de iniciação à pesquisa em saúde. Porto Alegre (RS): Dacasa; 1997. 199 p.

---

**Endereço da autora/Author's address:**

Amália de Fátima Lucena  
Rua Eça de Queiróz, 819/801  
Bairro Petrópolis. Porto Alegre/RS.  
CEP 90670-020.  
E-mail: [fatimalucena@cpovo.net](mailto:fatimalucena@cpovo.net)

Recebido em: 11/11/2002  
Aprovado em: 14/03/2003

---